

A importância geoestratégica do Nordeste brasileiro no pensamento de Therezinha de Castro e Carlos de Meira Mattos

*Matheus de Oliveira Souza*¹

*Paulo Gilberto Fagundes Visentini*²

Resumo

O presente artigo apresenta revisão de literatura sobre como o Nordeste do Brasil é considerado, em sua importância geoestratégica, no pensamento geopolítico de Therezinha de Castro e Carlos de Meira Mattos. Para tanto, parametrizou-se o estudo a partir de amplo levantamento de bibliografia, a partir do qual foram identificados os principais elementos conceituais que formam as visões dos autores sobre a região. Como resultados, pode-se apontar que o espaço nordestino possui grave importância geoestratégica no pensamento dos supracitados, sendo central para alguns dos grandes temas da geopolítica nacional mesmo nos tempos atuais.

Palavras-chave: Nordeste brasileiro; Geoestratégia; Pensamento geopolítico brasileiro.

The geostrategic importance of the Brazilian Northeast in the thought of Therezinha de Castro and Carlos de Meira Mattos

Abstract

This article presents a literature review on how the Northeast of Brazil is considered, in its geostrategic importance, in the geopolitical thinking of Therezinha de Castro and Carlos de Meira Mattos. To this end, the study was parameterized based on a broad bibliographical survey, from which the main conceptual elements that form the authors' views on the region were identified. As a result, it can be pointed out that the northeastern space has serious geostrategic importance in the thinking of the aforementioned, being central to some of the great themes of national geopolitics even in current times.

Keywords: Brazilian Northeast; Geostrategy; Brazilian geopolitical thought.

La importancia geoestratégica del Nordeste brasileño en el pensamiento de Therezinha de Castro y Carlos de Meira Mattos

Resúmen

Este artículo presenta una revisión de la literatura sobre cómo el Nordeste de Brasil es considerado, en su importancia geoestratégica, en el pensamiento geopolítico de Therezinha de Castro y Carlos de Meira Mattos. Para lograr este objetivo, el estudio se parametrizó a partir de un amplio levantamiento bibliográfico, a partir del cual se identificaron los principales elementos conceptuales que configuran la visión de los autores sobre la región. Como resultado, se puede señalar que el espacio nororiental tiene una gran importancia geoestratégica en el pensamiento de los citados, siendo central en algunos de los grandes temas de la geopolítica nacional aún en los tiempos actuales.

Palabras clave: Nordeste de Brasil; Geoestrategia; Pensamiento geopolítico brasileño.

¹ Mestrando em Relações Internacionais pela UFBA.

² Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Professor da Pós-Graduação em Ciência Política/UFRGS e em Ciências Militares/ECEME. Pós-Doutorado em Relações Internacionais pela London School of Economics e pela PUC-Rio. Doutor em História Econômica pela USP.

Introdução

O presente trabalho tem como tema o pensamento geopolítico de Therezinha de Castro e Carlos de Meira Mattos e seu olhar sobre a Região Nordeste do país. Não se trata de proposta de estudo sobre a história militar do Brasil ou das contribuições do Nordeste brasileiro para campanhas de guerra, mas sim de como o pensamento dos supracitados teoriza a importância geoestratégica da região para o país.

Para tanto, a pesquisa assentou-se em algumas premissas fundamentais, norteadoras da investigação ora apresentada. A primeira delas é a de que muitos dos mais relevantes geopolíticos brasileiros situaram, em suas obras, o nordeste do país em posição e condição de grave importância geoestratégica para aquele, por motivos variados: região-chave para a integração e integridade territoriais do Brasil; portal para o Atlântico Sul; principal costa oposta ao continente africano; possui ponto territorial brasileiro mais próximo da Europa; dentre outros. Esses motivos, por si sós, já seriam suficientes para justificar a realização de estudo concentrado na apresentação de qual o olhar teórico de dois dos principais pensadores geopolíticos brasileiros sobre o Nordeste, mas outras razões fundamentais também se colocam.

O estudo aqui posto – pertinente também por fatores sócio-políticos, como a crescente xenofobia de brasileiros de outras regiões contra nordestinos, assim como de discursos separatistas; geográficos, como o fato de a região possuir a maior faixa litorânea do país (IBGE *et al.*, 2011), abrigando em Salvador a capital da Amazônia Azul (MENDES, 2014); econômicos, como sua importância para a geoestratégia nacional de defesa e para a economia global (ALBUQUERQUE, 2018; PONTES, 2018), etc. – ainda se justifica por contribuir para o desenvolvimento dos estudos estratégicos na região e sobre a região. Posto que a disciplina dos Estudos Estratégicos se conforma em eixo inerente ao próprio caráter fundamental do Estado Democrático de Direito (PROENÇA JÚNIOR; DUARTE, 2007), pois que "pavimenta" os circuitos/caminhos das relações civis-militares a partir de análises e proposições críticas, relevantes e científicas sobre os assuntos militares, esta pesquisa apresenta potencial de importância para a sociedade brasileira.

Isto posto, estabeleceu-se como questão de partida a seguinte: Como se compreende a importância geoestratégica do Nordeste brasileiro para o país de acordo com Therezinha de Castro e Carlos de Meira Mattos? A escolha desses dois

autores se justifica na medida em que são alguns dos expoentes da produção geopolítica brasileira³ durante a fase caracterizada por Miyamoto (1995) como a do pensamento de um “Brasil potência”, marcada por visões que punham na centralidade do debate geopolítico a qualificação das ações em prol do desenvolvimento do país e de sua inserção internacional. Assim, perscrutar como esses autores consideraram o Nordeste como espaço de influência para a construção de um Brasil dotado de maiores capacidades, conforma-se em tarefa de pertinente e justificável objetivos.

Com vistas a viabilizar a consecução da investigação proposta, estabeleceu-se, como objetivos específicos: definir conceitos de geoestratégia e "importância geoestratégica"; selecionar, os textos a comporem a amostra de pesquisa; identificar nestes o pensamento sobre a relevância geoestratégica do Nordeste para o Brasil; e apresentar, de forma sistematizada, tal pensamento sobre a região. Para se alcançá-los, desenhou-se esta pesquisa como qualitativa, teórica e bibliográfica (DEMO, 1995; GIL, 2011). Os textos foram analisados com base em seus fichamentos, a partir dos quais se buscou detectar os construtos conceituais usados para referência à região.

Todos os construtos encontrados na análise, explicitadores da importância geoestratégica atribuída por cada autor ao Nordeste, foram codificados com destaque em negrito. Terminada a análise, resgatou-se o problema que estimulou a realização da pesquisa para se fazer o tratamento das informações, assim como as inferências e interpretações possíveis no processo analítico. A partir disso, checkou-se se os objetivos foram alcançados, e, formulando-se a conclusão da investigação, apresentou-se o que se descobriu sobre o Nordeste nos textos.

É necessário registrar que, como o objetivo desta pesquisa residiu em apontar como a importância do Nordeste do Brasil para o país é geoestrategicamente compreendida pelos autores em tela, não se estabeleceu recorte temporal demasiado delimitado para o estudo. Partiu-se do pressuposto de que estes pensadores geopolíticos se debruçaram sobre o tema em diferentes décadas dos séculos XX, e que a pertinência de suas contribuições atravessou

³ Como parâmetro para critério de relevância acadêmica, tomou-se como base a publicação de manuais sobre pensamento geopolítico brasileiro nas últimas três décadas. Nesse período, as principais obras identificadas (MIYAMOTO, 1995; FREITAS, 2004; FRANÇA, 2020) indicam os mesmos autores como expoentes do pensamento geopolítico brasileiro. Não foram identificadas, em todo esse período, obras que contestassem tais indicações.

diferentes períodos históricos, tendo pertinência (quase) atemporal, como é o caso do tema do Atlântico Sul.

A pesquisa aponta interessantes resultados, constituindo-se em relevante catalogação de algumas das principais teses geopolíticas nacionais acerca da importância geoestratégica do Nordeste brasileiro. Para além disso, as contribuições desta investigação também se colocam como indicativas da importância de se estimular a reflexão acerca do espaço nordestino brasileiro como tópico de relevo para os estudos estratégicos nacionais.

Para apontar como a importância do Nordeste para o país é geoestrategicamente compreendida pelos autores estudados, é imprescindível a definição dos parâmetros e conceitos que conformam o objetivo geral da pesquisa, quais sejam: a noção de geoestratégia e de “importância geoestratégica”. Desta forma, faz-se mister elucidar que, neste estudo, toma-se conceito básico de geoestratégia, compreendida enquanto a relação entre Geografia e Estratégia (CASTRO, 1999b, p. 22), conforme reflexões mais primárias de Karl Haushofer, criador da Geoestratégia enquanto subdisciplina (DEFARGES, 2009). Neste sentido, Mafra (2006, p. 27) apresenta a seguinte síntese conceitual: a Geoestratégia é a disciplina de preparação e aplicação do poder nacional voltada para conquista e manutenção dos objetivos nacionais fixados pela Política em face das condições geográficas (Geopolítica).

Tal concepção alinha-se com a apresentada por Célérier (1969, p. 1464), ao afirmar que “[...] *la géostratégie offre une aide d’autant plus précieuse qu’il s’agit aujourd’hui de toutes les forces humaines et matérielles d’un pays*⁴”. Esse olhar sobre a geoestratégia contribui ainda mais para se justificar o **estudo de regiões de um país** sob o prisma da geoestratégia. Pedro de Pezarat Correia (2018, p. 114-115), citando definição de geoestratégia dada pelo Instituto de Altos Estudos Militares⁵, corrobora a percepção supracitada e apresenta de modo completo o conceito norteador da presente pesquisa:

Vejamos agora a definição que, no mesmo trabalho, se dá de geoestratégia: “ciência que relaciona a geografia com a estratégia, estuda o conjunto dos **fatores geográficos**, nos seus aspetos quantitativos e qualitativos, de uma

⁴ “[...] a geoestratégia oferece uma ajuda tanto mais preciosa quanto hoje envolve todas as forças humanas e materiais de um país”.

⁵ Elementos de Estratégia, Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa, 1988.

unidade ou grupo político, **englobando assim a totalidade dos recursos das regiões envolvidas** [destaque nosso] e as qualidades espirituais da sua população, com vista a atingir os objetivos fixados pela política para serem realizados pela estratégia” (p. 7). A diferença fundamental reside no facto de a geopolítica ser muito mais reflexiva, no sentido de definir objetivos. A geoestratégia, servindo a estratégia, é muito mais dinâmica, instrumental, no sentido de definir modos de ação.

É a partir desse enquadramento conceitual que o levantamento sobre a visão dos pensadores geopolíticos brasileiros sobre o Nordeste fora realizado. Assim, essa investigação buscou apresentar qual o **conjunto de fatores geográficos da Região Nordeste** que são, para Therezinha de Castro e Meira Mattos, estratégicos para atingir o que estes autores entendem como objetivos nacionais. A noção de “importância geoestratégica” do nordeste brasileiro, portanto, se refere ao peso de tais fatores regionais (posição geográfica, recursos físicos, projeção internacional) para a garantia da soberania nacional e a consecução do que esses autores conceberam enquanto Brasil potência. Definidos os parâmetros analíticos, a próxima seção apresenta o levantamento das informações por pensador. Posteriormente, apresenta-se análise dos resultados, com um balanço do conteúdo investigado.

O Nordeste geoestratégico no pensamento geopolítico do Brasil potência

Nesta seção é realizada a apresentação do pensamento dos dois autores escolhidos para o presente estudo. Para cada um deles fora selecionada uma amostra de sua produção acadêmica. Como cada intelectual possui uma trajetória acadêmica própria, com distintos graus de produção e incidência de temas abordados, há uma diferença no número de obras analisadas por autor. Apesar disso, para cada um deles fora perquirido volume de obras fidedigno ao seu pensamento geopolítico.

Carlos de Meira Mattos

Carlos de Meira Mattos, foi um general do Exército brasileiro, e sua experiência militar também se viu refletida em seu pensamento geopolítico. Dono de uma obra muito profícua, Meira Mattos também destacou o Nordeste brasileiro como região de relevo geoestratégico – apesar de obra nas quais nem cita a região, como “Nova estratégia de defesa nuclear: guerra nas estrelas” (MATTOS,

2011b), dentre outras (MATTOS, 1990; 1992; 1993). No livro “Projeção mundial do Brasil” (2011a), o autor assenta, em larga medida, a “esticada” da projeção nacional, do âmbito continental para o mundial, por conta do **saliente nordestino**. Neste sentido, essa **região geopolítica nacional** também é **geoestratégica para a América do Sul** e potencialmente para outras partes do mundo. O Mapa 1, que apresenta como a **posição do território** brasileiro o situa geograficamente em relação a outras importantes áreas do mundo, reflete bem a compreensão do autor, e é encontrado em diversas de suas publicações (MATTOS, 1977, p. 10; 2000a, p. 68; 2011a, p. 44; p. 168; 2011b, p. 295; 2011c, p. 78; p. 195; p. 358). A posição do território nacional (fator geográfico) condiciona a projeção internacional do país diante de outros espaços e atores, necessariamente impactando a definição das estratégias a serem usadas para buscar os objetivos políticos do Estado (importância geoestratégica).

De fato, a questão do **saliente nordestino** e da “ponte estratégica Natal-Dakar” (MATTOS, 1979b; 1980; 1991b; 2011a, 2011b, 2011c) no **Atlântico Sul** (MATTOS, 1987) é o elemento geoestratégico nordestino mais abordado por Meira Mattos. Sobre esse tema, o autor apresenta o argumento de que, até mesmo pela maior proximidade (em linha reta) entre Natal e Senegal do que entre Rio de Janeiro e Cruzeiro do Sul, no Acre, ou a Boa Vista (MATTOS, 2011c, p. 359), é de interesse geoestratégico brasileiro considerar nossa **costa oposta à da África** como fator de peso no pensamento geopolítico nacional, inclusive no que tange à possibilidade de o Brasil ter que fazer uso da “ponte estratégica” num cenário de novo conflito, a exemplo do que ocorrera na Segunda Guerra Mundial (MATTOS, 1980; 2011a; 2011b). O Nordeste é **região geopolítica brasileira** central em relação à **defesa e permeabilidade do território nacional** e, geoestrategicamente, o limite entre Atlântico Norte e **Atlântico Sul** seria justamente a linha imaginária Natal-Dakar (MATTOS, 1980, p. 75; 1991b; 2011c). Para além disso, Meira Mattos (1979b, p. 36) exalta a pertinência geoestratégica do **saliente nordestino** como “[...] prioritária no cenário da estratégia nacional e [...] do Ocidente democrático” por conta da função que desempenhou na Segunda Guerra Mundial. Neste âmbito, o autor ressalta a **importância estratégica** de Fernando de Noronha como “sentinela avançada” (MATTOS, 1979b, p. 36) no grande confronto.

Do ponto de vista da **defesa e da integração territorial do Brasil**, a região nordeste ainda possui peso geoestratégico no que compete ao seu **espaço litorâneo**⁶, pois a integridade territorial e a ocupação da Amazônia estão – desde os tempos coloniais, quando o Maranhão serviu de ponto estratégico para o domínio português daquela (MATTOS, 1991a; 2011b) – atreladas ao Nordeste (MATTOS, 1977, p. 7-8). Meira Mattos (1977; 1991b, p. 124; 2000b, p. 8) afirma que, também em decorrência dessa questão de defesa – para além das comerciais –, é essencial manter uma adequada **infraestrutura** de portos, aeroportos e outros equipamentos na região nordestina. Neste sentido, a ideia de se aumentar os investimentos em **infraestrutura** na região, numa perspectiva de **desenvolvimento nacional** (MATTOS, 2011c, p. 309; p. 378), se torna uma necessidade de primeira ordem, ponto advogado pelo autor em distintos textos.

Mapa 1 – A projeção geoestratégica do Brasil



Fonte: Mattos, 1991, p. 123.

Em artigo publicado em 1961 (p. 144), ele afirma, de maneira assaz contundente, o seguinte: “As elites intelectuais e dirigentes de nosso país aceitam hoje e compreendem com nitidez a validade dos seguintes conceitos geopolíticos básicos: [...] importância de promover o fortalecimento sócio-econômico [sic] de

⁶ “Distinguiremos dois segmentos da costa brasileira – a noroeste de Natal e ao sul de Natal” (MATTOS, 2011a, p. 289).

nossa fronteira marítima e terrestre, principalmente no Nordeste, na Amazônia e no Oeste”. Já em outras publicações (MATTOS, 1979a, p. 18; 2011a, p. 277; 2011b, p. 144; p. 302), o autor defendeu a importância do investimento na construção da rodovia Rio-Bahia, algo feito somente após a amarga lição recebida pelo Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, quando, após os bombardeios feitos por submarinos alemães na costa brasileira, o país descobriu que, por maior que fosse a **importância estratégica do rio** São Francisco, seus caminhos eram insuficientes para manter as rotas de comunicação (até então, majoritariamente realizadas ao longo do litoral, pelo mar) entre as diferentes **regiões geopolíticas nacionais**. Meira Mattos reconhece, neste ponto, a **importância estratégica do interior do território**, ainda subdesenvolvido.

A experiência da Segunda Guerra Mundial também demonstrou para Meira Mattos outros pontos de atenção para o Nordeste geoestratégico. O autor chama atenção para a necessidade de o país manter-se alerta em relação à política africana na costa atlântica, pois não descarta a possibilidade de que o Brasil tenha sérios problemas caso alguma potência militar que lhe seja hostil se implante na **costa oposta à brasileira** (MATTOS, 2011a, p. 45 e p. 160). Na hipótese de um conflito bélico, ele indica que a Base Naval de Aratu e o Arquipélago de Fernando de Noronha poderiam servir de pontos de apoio logístico à Esquadra nacional (MATTOS, 1980, p. 80), sem deixar de recordar a infraestrutura de defesa existente no Nordeste desde tempos coloniais⁷. Ademais, o autor, reconhecendo a **importância geoeconômica do Nordeste**, especialmente no que tange ao petróleo de sua costa (MATTOS, 2011c, p. 367) – que ganha fôlego com o “novo pré-sal” na região (CARREGOSA, 2022) – e a **densidade demográfica** da região, sustenta a proposta de se estabelecer comandos militares voltados para as importâncias geoestratégicas das principais regiões brasileiras – **Atlântico Sul**, bacia do Prata e Amazônia (MATTOS, 2011b, p. 309). Um comando militar específico para o **Atlântico Sul** possibilitaria melhor estabelecer subáreas estratégicas nordestinas –

⁷ O autor faz referências aos fortes construídos pelos portugueses para defesa do território colonial, dentre os quais os nordestinos são mais numerosos: Maranhão (Forte de São Felipe e o de Ponta da Areia); Ceará (Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção); Rio Grande do Norte (Forte dos Três Reis Magos); Pernambuco (Forte do Brum e o das Cinco Pontas); Alagoas (Forte de São João); Bahia (Forte da Barra, os fortes de São Diogo, São Marcelo, Nossa Senhora de Monte Serrat, São Pedro e Barbalho) (MATTOS, 2011c, p. 107).

como o **saliente nordestino** – para, assim, se ter maior capacidade de **defesa** (MATTOS, 2011b, p. 303).

Finalmente, cabe destacar o olhar de Meira Mattos (2011b, p. 52) para com o povo e o clima nordestinos. Para ele, as **migrações nordestinas** para a região Norte do Brasil, resultantes da pobreza causada, preponderantemente, pelo **fator climático** (seca), contribuíram para o domínio brasileiro do Acre na contenda contra a Bolívia. Segundo o autor, o nordestino adaptou-se melhor à região amazônica, tendo **importância singular** na ocupação daquele espaço e contribuindo para povoar o **interior do país**, função de indispensável utilidade estratégica.

Therezinha de Castro

A professora Therezinha de Castro, de maneira similar a Meira Mattos, dedicou muito de sua reflexão geopolítica ao espaço nordestino como área geoestratégica. Se, por um lado, algumas das suas obras aqui tratadas não fazem alusão direta ao Nordeste geoestratégico (CARVALHO; CASTRO, 1960; 1965; 1967; CASTRO, 1984a), por outro, várias outras não seguiram essa regra. A autora dedicou grande parte de seu trabalho à compreensão da importância da **região geopolítica brasileira** por ela denominada de Núcleo Geo-histórico do Brasil (CASTRO, 1971; 1985), majoritariamente composta pelo que hoje se denomina região Nordeste⁸.

No estudo dessa área, a intelectual fora capaz de arquitetar um *corpus* de pensamento geopolítico que engloba, de modo articulado, o **saliente nordestino** (CASTRO, 1968; 1997), o **Atlântico Sul** (CASTRO, 1987), com suas **regiões abissais e ilhas** (CASTRO, 1986), a noção de **costa oposta à da África** (CASTRO, 1997), o **espaço litorâneo** brasileiro (CASTRO, 1986; 1999b), a **importância geoeconômica do Nordeste** (CASTRO, 1979), **densidade demográfica** (1981a), a Antártida (CASTRO, 1982) e o Atlântico Norte (CASTRO, 1981b; 1982; 1983; 1984b). Sua tese considera o Estado do Brasil – Núcleo Geo-histórico nacional – ainda conformado pela linha de Tordesilhas, marcado desde o nascedouro pela

⁸ “O *Núcleo Geo-Histórico* pode ser definido como um *espaço natural onde se forjou o ímpeto criador de uma cultura* ou de um Estado. [...] No *Brasil*, a faixa litorânea delimitada pela linha de Tordesilhas, onde Salvador e Rio de Janeiro desempenharam papel de capitais, constituiu-se no nosso núcleo geo-histórico. Nesta faixa litorânea do Atlântico Sul forjou-se a cultura brasileira através do cruzamento do português, do negro e do índio, quando o movimento bandeirantista partia para a conquista do *hinterland*” (CASTRO, 1971, p. 19 e 23).

influência atlântica, e avança até o pós Guerra Fria (CASTRO, 1981a, p. 197; 1997; 1999a).

Esse Núcleo Geo-histórico nacional possui, como característica geoestratégica marcante, o chamado **saliente nordestino**, área que permite o estabelecimento da importante rota Natal-Dakar, marco geopolítico do **Atlântico Sul**, para o poder naval ou aéreo (CASTRO, 1981a; 1983; 1985; 1986; 1994; 1999b). Na esteira desse raciocínio, a autora argumenta que se trata de **região geoestratégica não apenas para o Brasil, mas para a América do Sul** (CASTRO, 1983, p. 39). Tal região possui, ainda, uma **disposição estratégica de ilhas**, que permitem a triangulação da navegação no espaço geopolítico do **Atlântico Sul** – vide Mapa 2.

Este sistema de ilhas permite a articulação estratégica entre “três frentes continentais” (CASTRO, 1999b, p. 304), a saber: América, África e Antártida (CASTRO, 1986). No que concerne ao Nordeste geoestratégico, a autora destaca a **importância das ilhas** de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo, inclusive quando da Segunda Guerra Mundial (CASTRO, 1984b, p. 99; 1985, p. 112; 1986, p. 13; 1999b, p. 310-311; p. 358). Neste sistema “tri-continental”, a linha estratégica entre Natal e Dakar ser, como já apontado por outros geopolíticos brasileiros, a divisória entre Atlântico Norte e Sul, ainda que a OTAN entenda que aquela seria o Trópico de Câncer (CASTRO, 1984b, p. 92). Contraposta à “dorsal atlântica” onde emergem essas ilhas estratégicas, estão as **importantíssimas regiões abissais** do **Atlântico Sul** (CASTRO, 1984b, p. 95-96; 1986, p. 18), potenciais esconderijos de submarinos nucleares (CASTRO, 1999b, p. 306-307).

Toda essa **região geopolítica** apresenta **relevância estratégica litorânea** (CASTRO, 1986) para o Brasil, pois que neste litoral está a maior parte da população nacional. Ao observar, todavia, a questão da **densidade demográfica** do país, Therezinha de Castro (1981b, p. 33 e 35; 1983, p. 44; 1985, p. 109; 1986) compreende ser o país dividido em três “ilhas ecumênicas e geoeconômicas”, ou seja, espaços nos quais se concentram a maior parte da população nacional. Tais ilhas – o Nordeste é uma delas – possuem diferentes níveis de **desenvolvimento nacional**, ocupação territorial e estão **mal integradas** entre si⁹.

⁹ “Uma ilha em desenvolvimento, representada pela Região Nordeste, que, pela forma e posicionamento, se constitui na charneira ou extremidade dobrada do Norte, Centro-Oeste e Sudeste; forma assim, dentro do aspecto geopolítico, o vértice dos entrechoques continental e extracontinental. Constitui o ângulo mais saliente do entorse continental, que coloca Recife a quase 4.000 km a leste

A autora propõe que a **integração territorial nacional** seja realizada e/ou promovida, tanto entre essas ilhas (**regiões geopolíticas brasileiras**) – neste ponto, faz alusão à **relevância das migrações nordestinas** no Brasil (CASTRO, 1981b, p. 37; 1986, p. 29-30) –, quanto dentro de cada uma, seja pela questão da unidade nacional, seja por conta da **defesa e da permeabilidade do território brasileiro** (CASTRO, 1985, p. 105; 1999a, p. 174). Sob este viés, Castro (1985, p. 103; 1994, p. 98) aponta a **importância estratégica de rios** como o São Francisco para se cumprir tal proposta.

Mapa 2 – Tese da triangulação insular no Atlântico Sul



Fonte: Castro, 1999b, p. 310.

Por fim, a professora Therezinha de Castro (1994, p. 347; 1999b, p. 358) indica que há **importância geoestratégica do Nordeste e de seu espaço litorâneo como um todo para os Estados Unidos**. Segundo a autora, permanece a pertinência geopolítica nordestina aprendida quando da Segunda Guerra Mundial e isso se manteve ao longo da Guerra Fria.

de Buenos Aires e Natal a pouco menos de 3.000 km de Dakar. Forma um dos lados da zona de estrangulamento do Atlântico, cujo valor geoestratégico se evidenciou a partir da Segunda Guerra Mundial” (CASTRO, 1986, p. 29). Quando o Nordeste perde **relevância geoeconômica** com o fim do ciclo do açúcar e início do minerador do Sudeste, a capital sai de Salvador e passa ao Rio de Janeiro (CASTRO, 1999a, p. 168-169).

Análise dos resultados

Conforme apontado na introdução deste trabalho, a investigação do objeto pesquisado ancorou-se em revisão da literatura especializada, com foco nos autores escolhidos para análise. Foram identificados 20 (vinte) eixos temáticos sobre o nordeste brasileiro nas 22 (vinte e duas) obras de Meira Mattos analisadas e nas 19 de Therezinha de Castro. Desses 20, apenas 6 (seis) não são comuns entre os autores (4 de Mattos e 2 de Castro). Das obras lidas, 4 (quatro) de cada autor não fazem referências diretas ao Nordeste. O Quadro 1 apresenta esses números e quais os conceitos geoestratégicos são e não são comuns entre os autores.

Quadro 1 – Conceitos geoestratégicos sobre o Nordeste

Comuns entre os autores	Exclusivos de Mattos	Exclusivos de Castro
Saliente nordestino; Nordeste como região geopolítica da América do Sul; Atlântico Sul; Costa oposta à da África; Defesa e permeabilidade do território brasileiro; Regiões geopolíticas do Brasil; Importância estratégica de rios; Importância do espaço litorâneo; Importância das migrações nordestinas; Importância geoeconômica do Nordeste; Densidade demográfica; Desenvolvimento nacional; Integração territorial; Importância estratégica de ilhas.	Infraestrutura do país; Fator climático como estratégico; Importância estratégica do interior do território; Importância do povo nordestino.	Importância naval de regiões abissais no Atlântico Sul; importância geoestratégica do Nordeste e de seu espaço litorâneo como um todo para os EUA.
	Obras analisadas: 22	19
	Sem referências diretas ao Nordeste: 4	4
	Conceitos geoestratégicos sobre o Nordeste: 18	16
	Conceitos exclusivos: 4	2

Fonte: Elaboração própria.

Esse balanço acerca dos eixos temáticos identificados demonstra grande congruência no pensamento dos dois autores, já que 20 daqueles (de um total de 26), são comuns entre ambos. Diante deste nível de reincidência temática, reforça-se mais ainda a pertinência do argumento de que a Região Nordeste é de fundamental importância para o projeto de Brasil potência posto nos pensamentos de Mattos e Castro. A identificação de tantos conceitos em comum evidencia, ainda, que os autores coincidem profundamente no que tange aos fatores geográficos regionais que destacaram, assim como na sua interpretação das implicações estratégicas de tais fatores para o Brasil (coincidência de visão geoestratégica). Os seus olhares, ao detalharem a dimensão da relevância de cada fator geográfico para a estratégia nacional, também convergem na interpretação acerca da

pertinência do Nordeste geoestratégico para o projeto de Brasil potência (importância geoestratégica).

As diferenças detectadas pela pesquisa em relação aos conceitos geoestratégicos exclusivos de cada autor mais reforçam do que enfraquecem os argumentos favoráveis à importância geoestratégica da Região. Elas não podem ser vistas como incongruências entre Mattos e Castro, mas, a rigor, exemplos da riqueza das reflexões de ambos sobre o espaço nordestino em face dos interesses nacionais. Ao não se contradizerem, tais conceitos geoestratégicos exclusivos ilustram a diversidade de pensamento dos autores, e indicam antes uma lógica de complementariedade entre si, do que de antagonismos.

Conclusão

Terminada a pesquisa, certamente há lacunas a serem sanadas, como melhor definir o universo amostral. Contudo, pode-se afirmar que, mesmo com seus percalços e defeitos, o presente trabalho alcançou seu objetivo geral. Pode-se afirmar que, demonstrada a relevância do Nordeste enquanto região geoestratégica bastante destacada nos estudos dos autores aqui analisados, faz-se, definitivamente, necessário o aprofundamento e a ampliação de pesquisas sobre aquela.

Por fim, é necessário ressaltar que questões apontadas como urgentes ou emergenciais pelos teóricos ainda se fazem presentes. Sejam aquelas impostas pela condição geográfica, como a do saliente nordestino, ou pelas dinâmicas sociais, econômicas e políticas, essas questões continuam “povoando” o cenário nacional da geopolítica brasileira. O grau de coincidência e complementariedade dos conceitos geoestratégicos sobre o Nordeste de Mattos e Castro sugerem que vários dos tópicos abordados foram e continuam sendo questões nacionais.

Como sempre, mais esforços de pesquisa continuam sendo necessários, e as frentes de investigação sobre a importância geoestratégica do Nordeste são abundantes (cada um dos conceitos geoestratégicos identificados merece aprofundamento de análise em face das distintas mudanças postas nos tempos atuais). Contudo, a investigação que aqui se finda, conseguiu demonstrar a presença de muitos “velhos-novos” temas da geopolítica e do Nordeste.

Referências

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. A inserção do Saliente Nordeste na economia global e sua importância geoestratégica na defesa nacional: o caso do *Choke Point* de Natal. In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P. da; SILVA, G. de V. (orgs.). Geografia Política, **Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, pp. 357-365.

CARREGOSA, Lais. **Petrobras corre para explorar “novo pré-sal” em 2022**. Reportagem para o portal Poder 360. 24 set. 2022 (sábado) - 10h00. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/petrobras-corre-para-explorar-novo-pre-sal-em-2022/>. Acesso out. de 2022.

CARVALHO, Delgado de; CASTRO, Therezinha de. **Atlas de relações internacionais**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1960.

_____. **Geografia humana (política e econômica)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, 1967.

_____. **Leituras geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1965.

CASTRO, Therezinha de. **África: geohistória, geopolítica e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981a.

_____. América do Sul: vocação geopolítica. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano XVI, nº 38, 1999a, pp. 165-188.

CASTRO, Therezinha de. Antártica: Suas Implicações. **A Defesa Nacional**, ano 69, n. 702, julho-agosto de 1982, pp. 77-89.

_____. Brasil e a nova ordem mundial: enfoque geopolítico (integração de grupos regionais e sub-regionais na América do Sul - sua projeção para o século XXI). **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano XII, nº 35, 1997, pp. 33-40.

_____. Dinâmica Territorial Brasileira. **A Defesa Nacional**, n. 718, março-abril de 1985, pp. 97-112.

_____. Diretrizes geopolíticas do Brasil. **A Defesa Nacional**, ano 68, n. 693, jan.-fev. 1981b, pp. 33-47.

_____. **Estudos de geo-história**. Rio de Janeiro, São Paulo: Distribuidora Record, 1971.

_____. **Geopolítica: princípios, meios e fins**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1999b.

_____. **José Bonifácio e a unidade nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984a.

_____. Mar: Enfoque Geopolítico. **A Defesa Nacional**, v. 70, n. 708, julho-agosto de 1983, pp. 31-46.

_____. **Nossa América: geopolítica comparada**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

_____. O Atlântico Sul: Contexto Regional. **A Defesa Nacional**, v. 71, nº 714, julho-agosto de 1984b, pp. 91-108.

_____. O Mundo Atlântico e seus Imperativos Estratégicos. **A Defesa Nacional**, ano 55, n. 622, novembro-dezembro de 1968, pp. 61-68.

Revista de Geopolítica, v. 14, nº 3, p. 1-16, jul.set. 2023.

DOI 10.29327/2283050.15.3-2

_____. **Retrato do Brasil: Atlas-texto de geopolítica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1986.

_____. Vocação Atlântica da América do Sul. **A Defesa Nacional**, ano 66, n. 681, jan.-fev. 1979, pp. 53-72.

CÉLÉRIER, Pierre. **G opolitique et G ostrat gie**. 3^a ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1969.

CORREIA, Pedro de Pezarat. **Manual de geopolítica e geoestratégia**. 4^a ed. Lisboa: Edições 70, 2018.

DEFARGES, Philippe Moreau. **Introduction à la g opolitique**. 3^a ed. Paris: Éditions du Seuil, 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: ATLAS, 1995.

FRANÇA, Mauricio Aparecido. **Para melhor conhecer a geopolítica brasileira**. Curitiba: Appris, 2020.

FREITAS, Jorge Manuel da Costa. **A escola geopolítica brasileira: Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos, Therezinha de Castro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE, *et al.* **Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv55263.pdf>. Acesso out. de 2015.

MAFRA, Roberto Machado de Oliveira. **Geopolítica: introdução ao estudo**. São Paulo: Sicurezza, 2006.

MATTOS, Carlos de Meira. A Continentalidade do Brasil. **A Defesa Nacional**, ano 66, n. 682, março-abril de 1979a, pp. 15-19.

_____. A geopolítica brasileira – predecessores e geopolíticos. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano XVII, n  39, 2000a, pp. 58-82.

_____. A importância geopolítica da Amazônia brasileira. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano VII, n  19, 1991a, pp. 165-188.

_____. A nova ordem mundial. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano VIII, n  21, 1992, pp. 49-52.

_____. Atlântico Sul: Sua importância estratégica. **A Defesa Nacional**, ano 67, n. 688, março-abril de 1980, pp. 73-90.

_____. Consciência geopolítica brasileira. **A Defesa Nacional**, ano XLVIII, n. 558, janeiro de 1961, pp. 141-144.

_____. Estratégia Militar Brasileira. **A Defesa Nacional**, ano LXIV, n. 673, 3  trim. 1977, pp. 5-10.

_____. Fronteiras do Brasil. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano VII, nº 20, 1991b, pp. 115-129.

_____. Fundamentos científicos da geopolítica e sua relação com a teoria de fronteiras. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano VI, nº 16, 1990, pp. 79-86.

_____. **Geopolítica**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011a.

_____. **Geopolítica**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011b.

_____. **Geopolítica**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011c.

_____. **Geopolítica e modernidade: a geopolítica brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

_____. O Brasil e sua Estratégia. **A Defesa Nacional**, v. 86, n. 788, set/out/nov/dez. de 2000b, pp. 4-9.

_____. O Pensamento Estratégico Brasileiro: projeções das influências da nossa continentalidade. **A Defesa Nacional**, v. 66 n. 686, 1979b, pp. 24-39.

_____. Reflexões sobre uma estratégia militar para o Brasil. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Ano IX, nº 24, 1993, pp. 109-112.

MATTOS, Carlos de Meira; CASTRO, Therezinha de. A Problemática do Cone Sul. **A Defesa Nacional**, n. 734, novembro-dezembro de 1987, pp. 63-88.

MENDES, Henrique. **Baía de Todos-os-Santos é declarada como sede da 'Amazônia Azul' no país – Conceito criado pela Marinha marca o debate sobre a economia do mar. Título foi concedido em fórum, o primeiro evento sobre o tema no país.** Reportagem do G1 BA, publicada em 25/09/2014 às 19h55, e atualizada em 25/09/2014 às 20h11. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/09/baia-de-todos-os-santos-e-declarada-como-sede-da-amazonia-azul-no-pais.html>. Acesso nov. de 2014.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1995.

PONTES, Beatriz Maria Soares. A inserção do Nordeste na geoestratégia nacional de defesa e na economia global. In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P. da; SILVA, G. de V. (orgs.). Geografia Política, **Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, pp. 357-365.

PROENÇA JÚNIOR, Domício; DUARTE, Érico Esteves. Os Estudos Estratégicos como Base Reflexiva da Defesa Nacional. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 50, n. 1, p. 29-46, 2007.

Recebido em 27 de Junho de 2023.

Publicado em 11 de Outubro de 2023.